

# Amor inteiro para meio-irmão



*Para Fernanda, a Nunun, e Gilvan Filho*

*Amor inteiro para meio-irmão*  
© Cristina Agostinho, 1985

Gerente editorial	Claudia Morales
Editoras	Lenice Bueno da Silva/Lavinia Fávero
Editores assistentes	Anabel Ly Maduar/Fabrcio Valério
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisoras	Elza Mendes/Luciene Lima/Olivia Frade Zambone

ARTE	
Editor	Vinicius Rossignol Felipe
Diagramador	Claudemir Camargo

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A221a  
13.ed.

Agostinho, Cristina

Amor inteiro para meio-irmão / Cristina Agostinho ; ilustrações  
Marcia Misawa. - 13.ed. - São Paulo : Ática, 2011.  
56p. : il. - (Boi voador)

ISBN 978-85-08-14348-1

1. Filhos de pais separados - Literatura infantojuvenil.  
2. Pais e filhos - Literatura infantojuvenil. 3. Rivalidade entre irmãos  
- Literatura infantojuvenil. 4. Ciúme em crianças - Literatura  
infantojuvenil. 5. Literatura infantojuvenil brasileira.  
I. Misawa, Marcia, 1975-. II. Título. III. Série.

10-5047. CDD: 028.5  
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 14348-1 (aluno)  
ISBN 978 85 08 14349-8 (professor)  
Código da obra CL 736937  
CAE: 264627 - AL

2018  
14ª edição  
4ª impressão  
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.  
Avenida das Nações Unidas, 7221  
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902  
Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061 atendimento@aticascipione.com.br  
www.aticascipione.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



CRISTINA AGOSTINHO

# Amor inteiro para meio-irmão



Ilustrações  
Marcia Misawa





Quando o Alemão nasceu, Lelena ia completar nove anos. A notícia chegou pelo telefone. Foi numa quarta-feira, bem cedinho. Ainda com sono, Lelena escutou a voz do pai, lá longe:

— É um menino.

Lelena, sem entender direito, esfregou os olhos com as mãos. Como se isso ajudasse a escutar melhor.

— Quê?!

E o pai repetiu:

— É um menino. O seu irmão é um menino.

Só então Lelena acordou. *O meu irmãozinho!*

Ele ia nascer naqueles dias. Como ela pôde esquecer?!

— É mesmo, pai? Um menino? A que horas ele nasceu? Qual é o nome dele?

Ela ia despejando perguntas e mais perguntas no telefone. O pai tentava matar a curiosidade dela:

— Ele nasceu às duas e quarenta e cinco da madrugada. Quase na hora em que você nasceu.

E pesou a mesma coisa: três quilos e meio.

— E o nome, pai? O nome? — Lelena perguntou mais que depressa.



— Dagoberto.

— Como?!

— Dagoberto Filho. Dagoberto Parreiras Filho — o pai respondeu.

Ela achou aquilo muito esquisito:

— Mas esse não é o seu nome, pai?

— É sim, minha filha. A única diferença é o “Filho”.

— Quem escolheu esse nome?

— A Carmen. Ela fez questão desse nome.



— Ah... — Lelena sussurrou.

— O quê, Lelena? Você falou alguma coisa?

— Ahn?... Nada, pai. Eu não falei nada.

Eu só queria saber quem escolheu o nome.

Depois se despediram, e o pai prometeu mandar fotos do nenê por e-mail.

Lelena desligou o telefone e suspirou fundo. Quando a mãe perguntou quem havia telefonado, ela contou.

— Um irmãozinho? Que bom, minha querida, agora você tem um irmãozinho!

